

## A mutação da Igreja

Escrever pra quê? Quem se importa? Antes do tema vem o *curriculum* do escritor. Se não for um teólogo ou um psicólogo, o que um homem tem que pode mudar o sentido da vida? A medida do tempo determina metas inatingíveis e desperta na mente do homem uma profunda inquietação, ao ponto da sua vida perder o seu verdadeiro sentido. Parece que as pessoas estão perdendo o sentido da vida. O que é viver? Em meio à desordem dos pensamentos irrompe uma resposta vazia, teorizada e perdida num mundo de indiferenças, acalentada por um discurso fastidioso e obscuro. Se existem princípios fundamentais, por que não os observamos? Porque a sensação de anomia concebida pela indústria de normas gera na sociedade o seu próprio desvalor, ou seja, há uma comoção moral de que a lei existe para não ser cumprida. Neste aparente contra-senso da história o homem busca em si uma momentânea solução, tentando se adaptar ao contexto desta desproporcional mutação que se projeta além de um cenário secular.

A política afirma um único governo, mas a realidade nos mostra um poder paralelo, que impõe a lei do silêncio e que desperta uma profunda angústia. Será que o medo somente segue de perto os homens que estão perdidos nas esquinas das ruas? Os intitulados líderes religiosos constroem os homens e os manobram para satisfação das suas próprias concupiscências, e se alguém não concorda logo é visto como um marginal ou como um deficiente mental que está fora da “visão”. Texto sem argumento é o fundamento de uma aparente razão, que encobre um interesse pessoal lastreado numa arrogância de ser o negociante das almas dos homens. Os intocáveis representantes de Deus na terra perderam o sentido da vida e manipulam os homens como bonecos de corpo articulado, movidos por mãos invisíveis. Sonegam impostos, praticam evasão de divisas e lavam dinheiro sujo dentro de um lugar que deveria ser conhecido como casa de oração. Quem se importa com isso?

Casamentos são desfeitos e filhos são feridos pela falta de maturidade de um povo que faz o que parece reto aos seus olhos. Onde se aprende o temor de Deus? No templo ou em casa? Quem sabe, talvez em alguma comunidade no orkut! A Igreja está passando por uma mutação, deixando de ser um lugar de oração e adoração para exercer o centro de uma estranha função ecumênica, voltada para uma atípica religiosidade social sem qualquer compromisso com a essência da Palavra de Deus. O que vale é estar de bem com a vida que se está levando, ainda que de modo indiferente ao coração de Deus? Vivemos numa sociedade descrente e elegante, que fomenta riscos sem responsabilidade.

Será que alguém já parou para pensar o que Deus tem pensado a respeito do homem? Deus sonhou com o homem e desejou ardentemente encontrar no seu coração a sua imagem, mas o homem só consegue sonhar com aquilo está a menos de um palmo dos seus olhos. Deus tem muita coisa para falar com o homem, mas ele não está preparado para ouvi-lo, porque a sua inviolável tradição religiosa, enraizada em 21 concílios ecumênicos, obstruiu os seus ouvidos.

O governo tem condições de atender os problemas sociais, mas não tem poder para expulsar espíritos de miséria de um povo que se dobra diante dos ídolos para venerá-los. O governo tem condições de fornecer melhores condições de ensino e de saúde pública, mas não tem poder, nem tampouco legitimidade, para repreender o gafanhoto que tem consumido a semente do campo, o arvoredado e o fruto da terra. O governo não tem poder para repreender a seca e o verme que tem devorado as uvas da nossa vinha. O Governo tem condições de fornecer melhores condições de segurança pública, mas não tem poder de desfazer os planos articulados no inferno para abertura de portais e sacrifício de pessoas. As sociedades religiosas estão assumindo o papel de parceiros de um Governo que não espera nada mais do que o mínimo existencial. Sem reflexão, é possível saber o que Deus espera de uma Igreja assim?

A nossa geração não está sentindo apenas a agitação de uma influência doutrinária cultivada por César Castellanos Dominguez, idealizador da “visão” do modelo de governo dos 12, ou G12, mas está sofrendo uma mutação na sua natureza debaixo dos olhos de um figurante que tem ocultado seus rastros. A Igreja não é uma substância sem forma, manipulada pelas mãos dos intocáveis senhores dos oráculos e que cresce por estar condicionada a um processo de fermentação. A Igreja é um poema de Deus, é uma composição musical que foi criada por Deus e que veio a existir com a morte de Cristo. Uma célula não tem sentimentos, mas o corpo tem. A Igreja é um corpo.

Deve ser maravilhoso ser encontrado por Deus, apenas com aquilo que dele recebemos, e se importar com aquilo que Ele se importa. Deus se importa com a integridade do coração de um homem, quando ele anda na luz e faz aquilo que é reto aos seus olhos. Deus se importa com a vida do homem e não com o título que ele ostenta para influenciar os outros. A sua palavra não atribui à Igreja o ônus de uma anormal religiosidade social, mas nos dá a certeza de que em momento algum Ele vai nos faltar.

***Francisco Honório Bastos França***